



UMA EXPERIÊNCIA EM DOCÊNCIA ATRAVÉS DE OFICINA SOBRE PLANTAS MEDICINAIS – UM RESGATE DOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS NA ESCOLA GODOFREDO ACRÍSIO ERICEIRA

Guilherme da Silva de Oliveira ¹
Fernando Antonio Oliveira Coelho ²
Ronnyhelson da Silva Marques ³

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são aquelas que auxiliam no tratamento de diversas condições de saúde, contêm compostos químicos que possuem propriedades terapêuticas como anti-inflamatórias, analgésicas e anti oxidantes. São utilizadas na medicina tradicional para tratamento de doenças e promover a saúde. Essas plantas são consideradas uma opção natural e acessível.

O uso de plantas medicinais é uma forma econômica de acesso à saúde, pois podem ser cultivadas, em pequenos espaços, no quintal das casas, em oposição à forma convencional de acesso a medicamentos. No entanto, os remédios convencionais, em geral, são produzidos a partir de substâncias químicas, naturais, existentes em espécies vegetais. Dessa forma é de extrema importância o cultivo e o conhecimento sobre essas espécies.

O cultivo de plantas medicinais no quintal proporciona uma grande fonte de remédios naturais e frescos, além de incentivar a conexão com a natureza e promover a biodiversidade. Dessa forma prezando a sustentabilidade ambiental e reconhecendo a importância do meio ambiente, valorizando o que ele nos proporciona de forma natural.

Diante desse contexto, foi realizada uma oficina sobre plantas medicinais, ministrada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase em Ciências Agrárias, aos alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental na Escola Godofredo Acrísio Ericeira, localizada na comunidade quilombola Seco das Mulatas, município de Bacabal, no Maranhão.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em educação do campo / Ciências Agrárias da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, guilhermeak4738@gmail.com

² Professor de Ciências Agrárias, Licenciatura em Educação do Campo - UFMA/Bacabal, fao.coelho@ufma.br

³ Professor da Unidade de Ensino Fundamental Godofredo Acrísio Ericeira, ronaldomarques453@gmail.com



A partir de diálogos que mantivemos com os alunos, percebemos que eles já possuíam conhecimentos sobre o uso das ervas para fins medicinais, pois em geral, alunos e professores da escola, traziam informações prévias, saberes populares sobre o conteúdo. Essa condição enriqueceu nosso diálogo e diante disso, lançamos a proposta, aos professores e alunos para cultivar plantas medicinais no espaço escolar.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que contribui para a formação de professores mais qualificados e engajados com a realidade das escolas, tivemos essa experiência marcante em sala de aula. Junto aos demais discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, desenvolvemos a oficina sobre Plantas Medicinais. Dentro do planejamento previamente elaborado, trabalhamos de forma teórica a caracterização dos vegetais, as diferentes formas de cultivo e manejo e principalmente, como utilizá-los. Como forma de dinamizar a oficina, levamos para o local, exemplares de plantas medicinais para que os alunos pudessem identificar na prática as características visuais. Para facilitar a observação, levamos lupas para que os alunos observassem as folhas, os caules, as raízes mais de perto, uma forma dinâmica de despertar curiosidade nos alunos.

Para facilitar o nosso trabalho elaboramos slides com exemplos e conceitos, para que pudessem ajudar os alunos a visualizar melhor as informações, tornando o aprendizado mais dinâmico e facilitando a compreensão do tema abordado.

Quando iniciamos a oficina, os alunos demonstraram certa timidez, mas ao longo do desenvolvimento da mesma, notamos que eles já apresentavam conhecimentos a respeito do assunto. Sendo assim, procuramos dar o máximo de espaço a eles, para que pudessem estabelecer uma relação entre professor e aluno, assim aprendendo um com o outro. Pelo diálogo que tivemos em sala, percebemos que o uso de plantas medicinais, fazia parte de um conjunto de saberes tradicionais, que são transmitidos de geração para geração, pois a maioria dos presentes, destacou a contribuição dos pais e avós na transmissão dos conhecimentos. Muitos alunos relataram que tomavam chás, xaropes, banhos de essências, diante de algumas situações de enfermidades. Em certo momento, um dos alunos se sentiu à vontade para falar sobre a experiência que teve, ao tomar chá de cidreira ao sentir tontura. Procuramos estabelecer uma metodologia na qual os alunos trouxessem sua realidade em cima da teoria trabalhada.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estabelecimento de horta medicinal nas escolas, como espaço de apoio às ações pedagógicas, representa uma oportunidade interessante visando estimular o processo ensino-aprendizagem a partir dos conhecimentos tradicionais manifestados pelos alunos. Lima et. Al, (2019), afirmam isso ao defenderem que nas escolas sejam desenvolvidas ações de valorização dos conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais. Esses mesmos autores, ainda vão além, ao afirmar que, ao aproveitar os conhecimentos prévios dos alunos sobre plantas medicinais, a escola estimula e desperta o interesse dos alunos pelo conhecimento científico.

Com base em Ribeiro et.al, (2018), o uso de plantas medicinais, além de promover o alívio de diversos sintomas desagradáveis, proporciona um contato com a natureza, que é de extrema importância para todos os seres vivos. Esse contato favorece a manutenção de uma relação de equilíbrio, levando o indivíduo a se sentir responsável pelo meio. Além disso, os autores destacam que na escola, os cuidados com as plantas medicinais contribuem para trabalhar com os estudantes, noções de sustentabilidade, responsabilidade, promovendo a educação ambiental e valorizando o meio ambiente, considerando sempre como ponto de partida a realidade do aluno.

Para Pabis (2012, p. 4), é essencial que o professor tenha sensibilidade de desenvolver os conteúdos a partir da realidade vivida pelos alunos. É necessário estar disposto para aprender com diferentes realidades. Sendo assim, uma metodologia bem interessante é proporcionar aos alunos condições de modo que se sintam à vontade para expor seus conhecimentos, sua realidade, de modo que essa realidade possa ser confrontada com os conteúdos escolares. Diante disso, podemos ver que o aprendizado é algo coletivo, que ambos, professor e aluno, aprendem um com o outro diante da situação. Desse modo, nós procuramos levar aos alunos da Escola Godofredo Acrísio Ericeira, conhecimentos científicos a partir da realidade vivida por eles. Nessa mesma linha de pensamento, Mera et al. (2018), afirmam que os conhecimentos tradicionais sobre as ervas medicinais, fazem parte da cultura brasileira e que a valorização e a reprodução dessas informações contribuem para a conservação dos saberes populares, como também da biodiversidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando iniciamos a oficina os alunos demonstraram timidez, mas, ao longo do seu desenvolvimento, notamos, como já dissemos aqui, que eles já tinham conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais. Sendo assim, procuramos dar o máximo de espaço a eles, para que

podéssemos estabelecer uma relação descontraída entre professor e aluno, assim aprendendo um com o outro. Diante da experiência de exercitar a docência e tendo como referência o fato de que os alunos se sentiram à vontade para expor os seus conhecimentos prévios sobre o uso de plantas medicinais, cabe aqui destacar que a experiência foi extremamente válida. A timidez inicial dos alunos do 7º Ano foi substituída pela sensação de liberdade, participação e envolvimento nas atividades propostas. Essa participação dos alunos na oficina pode ser materializada através do envolvimento na apresentação dos slides, das respostas aos questionamentos elaborados, da utilização de lupas para a observação de estruturas vegetais. Por outro lado, a presença na oficina do corpo docente da escola foi motivo de destaque. Os docentes presentes contribuíram muito, emitindo suas opiniões, participando de forma enriquecedora do nosso diálogo, pois muitos se sentiram à vontade para relatar o uso das plantas medicinais utilizadas no cotidiano, valorizando a importância de possuí-las em seus quintais. Diante disso, tivemos a ideia de propor aos alunos, junto aos professores, cultivar plantas medicinais nos espaços da escola, depositando a responsabilidade aos alunos quanto ao manejo das plantas, sendo assim, uma forma de estabelecer uma conexão com o meio ambiente promovendo assim, a biodiversidade. Os alunos demonstraram interesse e curiosidade, em relação à proposta, pois ao observarem a importância de cultivar essas plantas ficaram entusiasmados em colocar na prática a teoria abordada. Os professores junto aos alunos concordaram com a proposta, priorizando o trabalho prático em cima das teorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de promover uma oficina sobre as plantas medicinais se constituiu em um experimento rico, carregado de aprendizados e ensinamentos para nós, futuros professores. A experiência nos encheu de informações, que serão importantes no processo de formação docente. Ficou claro que a relação ensino-aprendizagem se processa com maior fluidez, a partir do momento em que os alunos se sentem à vontade para divulgar os conhecimentos que já possuem. Por outro lado, cabe aqui destacar que para nós, como futuros profissionais do magistério, vale a dica de desenvolver os conteúdos de forma contextualizada, de modo que os alunos consigam fazer a conexão entre os temas abordados em sala de aula com as suas experiências cotidianas.

Palavras-chave: Educação ambiental; Plantas medicinais, Ensino contextualizado.

REFERÊNCIAS

LIMA, R. A; PINTO, M. N; MENDOZA, A. Y. G; SILVA, D. R; NASCIMENTO, F. A; RODRIGUES, J. J. P; ALMEIDA, K. P. C; VIEIRA, R. L; ASSIS, S. N. S. **A importância das plantas medicinais para a construção do conhecimento em botânica em uma escola pública no município de Benjamin Constant-Amazonas (Brasil)**. RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem-Estar. Ano 3, Vol. V, Número 2, Jul- Dez, 2019, p.478-492.

MERA, J. C. E; ROSAS, L. V; LIMA, R. A; PANTOJA, T. M. A. **Conhecimento, percepção e ensino sobre plantas medicinais em duas escolas públicas no município de Benjamin Constant – AM**. Experiências em Ensino de Ciências V.13, No.2. 2018.

PABIS, Nelsi Antonia. **Diagnóstico da realidade do estudante: desafio para o professor no momento do planejamento e da prática pedagógica**. IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Didatica/Trabalho/05_31_14_1867-6463-1-PB.pdf Acessado em 23/09/2023.

RIBEIRO, R. F; ADRIANO, F; BONSENHOR, T. P; SIMÃO, V. L; SILVA, A. R. **Chá para isso, tempero para aquilo: as crianças resgatando a cultura popular**. Anais do XIV Seminário Integrado das Licenciaturas, VII Seminário PARFOR, VI Seminário PROESDE. In: Anais do XIV Seminário Integrado das Licenciaturas, VII Seminário PARFOR, VI Seminário PROESDE. Anais...Blumenau (SC) FURB, 2018. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/seminariolicenciaturas2018/100530-CHA-PARA-ISSO-TEMPERO-PARA-AQUILO--AS-CRIANCAS-RESGATANDO-A-CULTURA-POPULAR>. Acesso em: 24/09/2023.